FCHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ
- SÃO ROQUE - SP

Nº 102- ANO XVII - MAIO/JUNHO - 2009



Ut omnes unum sint

PIRAPORA E IBATÉ

Iguns dias mais e estaremos realizando o IX Encontro dos ex-alunos do Seminário de São Roque e com ele, em dois momentos – solene concelebração eucarística e festiva confraternização, em feliz comemoração dos sessenta anos de sua existência.

Presidindo a Celebração Eucarística, estará Dom Sér-



gio Henrique van der Heijden, abade dos padres premonstratenses, representando o Seminário de Pirapora. Concelebrando ao seu lado, ex-alunos da primeira turma do Seminário de São Roque, de 1949, Cônego Laerte Vieira da Cunha, Pe. Aurélio Vieira de Moraes, Pe. Edmundo da Mata (Bita), assíduos aos nossos Encontros, e muito nos orgulhariam outros exalunos fundadores,

D. SERGIO HENRIQUE

como Dom Fernando José Penteado, Dom Oswaldo Giuntini, e Mons. Durval de Almeida, se também participassem. Nosso júbilo seria ainda mais intenso se antigos professores, como Dom Vieira, Mons. Expedito, Pe. Payne, Pe. Luiz Gonzaga e Pe. Noé subissem ao altar da capela do Imaculado Coração de Maria. D. Sérgio, atual abade de Jaú e superior dos premonstratenses de Pirapora, será a presença viva da casa-mãe, prestigiando a história do Ibaté. Ainda criança, emigrou com a família da Holanda para o Brasil, fixando-se em terras paulistas do hoje famo-so e próspero município de Holambra. Na década de

se de Pirapora, chegando ao sacerdócio em 1969. Laerte, Aurélio, Edmundo e Fernando Penteado, com o encerramento do contrato entre a Arquidiocese de São Paulo e a Ordem Premonstratense, integraram a primeira turma de seminaristas que inauguravam o Seminário Menor Metropolitano, o nosso "Seminário do Ibaté". Cônego Laerte foi um dos primeiros alunos ordenados presbíteros, exercendo posteriormente ali o magistério. Oswaldo Giuntini e Durval faziam parte dos novatos do admissão de 1949.

1950, entrou para o então Seminário Premonstraten-

Serão, sem dúvida, momentos de fé, alegria e congraçamento, em que rever-se-ão colegas, reavivarse-ão amizades, agradecendo a Deus o dom da vida e a ventura de ter sido aluno do Ibaté. O velho edifício, seus morros e vales adjacentes, trazendo lembranças do passado, falarão à alma de cada um. As figuras etéreas, vaporosas dos mestres e colegas que já partiram para a casa do Pai certamente estarão presentes para, juntos, comungarem conosco esse momento de saudade e de prece, de afeto e de abraço, quiçá de piedoso silêncio e dedicada lágrima. Até lá!

IX ENCONTRO VEM AÍ! 22 DE AGOSTO ESTÁ MUITO PRÓXIMO FAÇA PARTE DESTA HISTÓRIA!!!

Cantiamo! Estamos às portas de nosso NONO EN-CONTRO, momento de união e congraçamento, hora de matar a saudade, oportunidade especial em que o coração vibra saudavelmente.

"SUB TUUM PRAESIDIUM CELEBRAMOS A FAMÍLIA, OS 60 ANOS DO SEMINÁRIO E O NOSSO IX ENCONTRO". A FAMÍLIA é o nosso tema para este IX ENCONTRO.

Malas prontas! Os preparativos já estão sendo providenciados. Nesta edição, trazemos a FICHA DE INSCRIÇÃO e convidamos todos os prezados amigos – ex-alunos, ex-professores, freiras, ex-diretores e seus familiares, ex-alunos do Seminário de Pirapora, ex-alunos do Seminário do Ipiranga e de outros Seminários – a brindarem conosco, participando deste compromisso inadiável, o glorioso encontro nas colinas do Ibaté. Tempus volat, hora fugit!

Venha, apareça, dê o ar de sua graça, faça a sua inscrição e participe...Temos certeza de que vai sair bem enriquecido com esta experiência, pois nunca devemos nos desligar de nossas raízes. É a oportunidade de se constatar o lado perene de uma amizade. Colegas daqueles tempos, que não víamos há anos... Ao revê-los, vivermos emoções que tocam fundo o nosso coração, renovando nosso espírito de energias positivas. Um encontro desses é um verdadeiro banho de juventude e contentamento, boas horas passadas num ambiente de pura amizade: seu coração vai se alegrar!!!

PS.: O site www.seminariodesaoroque.com também está preparado para receber suas inscrições. Aproveite!

GALO X LEÃO, OUTRORA NO IBATÉ, ORA EM ITATIBA

Luis Roberto Soares-Araça *

Alinda manhã ensolarada do sábado de 23 de maio sorria para os já sorridentes e estridentes "meninos" do Ibaté. Prometia ser, como de fato foi, um dia muito alegre. De novo, a Sub-sede Histórica do Seminário de São Roque foi na Chácara do infatigável ponta direita ROVIRSO.



LEÃO DE S. MARCOS

Como sói acontecer há anos, o ponto alto do dia deu-se no campo de futebol, sempre com a grama cortada na altura certa, marcada e com as fatídicas redes dependuradas e prontas para serem estufadas.

"Quase" tudo como dantes no quartel de Abrantes. As pernas um tanto cambaleantes, os "piques" menos ágeis e menos frequentes, o reflexo já reduzido, o raciocínio bem mais lento ao armar as jogadas. O forte recheio de filhos, netos, sobrinhos e agregados possibilitou a bela contenda, que, aliás, se mostrou acérrima. O gol mais lindo do jogo (repetido, à saciedade, no "Fantástico" do dia seguinte) saiu dos pés do futuro arquiteto MATEUS BOLDO, que jogou, claro, para o Leão de São Marcos, seu também colega de Evangelho. "Arquitetou" a jogada, deu dois dribles desconcertantes e seguiu célere e verticalmente na direção do gol, defendido pelo ROGÉRIO, um dos Fortes, e bateu no

cantinho, com categoria, sem chance de defesa para o arqueiro, para assinalar o primeiro tento da partida, apitada com maestria pelo ex-arqueiro FRANCIMAR.

Como nos tempos do Ibaté, o GALO não se intimidou; partiu, impávido e destemido para cima do Leão, e, faltando apenas dois minutos para terminar a peleja, vencendo que estava por 3X2, aconteceu o inesperado. O polivalente CARECA, jogando pelo GALO, tocou a bola para cima, dentro de sua própria área, e quando se preparava para dar uma bicicleta, "à la Eusébio", foi desarmado e JAIR fez o terceiro gol do Leão, selando o empate, repetindo os jogos sempre difíceis e disputados do Ibaté, para desespero do DIMAS BOLDO e do DAVI, zagueiraços, que quase o trucidaram, não fosse a enérgica intervenção do cacique dos Araçás, também proveniente dos quadros do GALO, para apaziguar os ânimos exaltados.

Desta vez, o cacique só observou a movimentação nas quatro linhas, pois se encontrava ferido, vítima que foi de uma emboscada vil e ignóbil perpetrada pelos potoxós nas cercanias do Rio Araçariguama, próximo da Mina de Ouro.

A Rádio peão comentava, à boca pequena, que o exame anti-doping constatou excesso de cachaça em alguns atletas do Leão de São Marcos. Investigações policiais posteriores demonstraram que o CARECA introduziu sorrateiramente no vestiário um litro de cachaça, marca "Leão de Ouro" (vejam que confusão), importada de Andradas, Minas Gerais, uâi.

Daí para a frente, humores já serenados, foi só alegria e descontração. Ficamos felizes com o retorno dos amigos EDSON, JAIR e os irmãos Fortes, FAUSTO e ROGÉRIO, agora não tão fortes assim. Ausências raras e sentidas foram as do PATÃO e do FEIJÃO, que era um dos aniversariantes do dia. Na próxima não haverá perdão. O MACEDO comemorou seu aniversário conosco, ele que nasceu junto com o Seminário de São Roque, lá pelos idos de 1949.



GALO DE OURO

Agradecimentos ao casal Boldo, ROVIRSO e OKSANA, hospitaleiro e solícito, à Da.TEREZINHA (mãe do Rovirso), sempre presente e ativa, cuidando de todos os detalhes, ao ALMEIDA/ROVIRSO por terem patrocinado os coletes do Galo e do Leão, que deram um toque especial na renhida pugna pede-lúdica (agora já não sei mais se é com ou sem hífen).

O próximo miniencontro ocorrerá em terras "suiças", em Helvetia, terra dos Amstalden (D.Constantino, incluso) no final do segundo semestre do ano, em data a ser definida e informada. NÃO PERCAM!

(*) Luis Roberto Soares-Cacique dos Araças (64/69) Advogado, Corretor de Imóveis e sãopaulino de primeiro escalão. luisroberto.soares@yahoo.com.br

POSSE NA ACADEMIA PAULISTA DE EDUCAÇÃO

Wilson Cândido Cruz*

l emos elevadíssima honra e alegria em informar a todos os ibateanos que o nosso Amigo, Educador e Consultor Educacional Francisco Aparecido Cordão, colega do Seminário Central do Ipiranga, onde concluiu os estudos de Filosofia e Teologia entre os anos de 1965 e 1971, tomou posse da Cadeira nº 28 da Academia Paulista de Educação. A grande efeméride ocorreu no dia 14 de abril do corrente ano em sessão solene no Auditório do SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo - na presença de mais de duzentas pessoas, entre elas os veneráveis Acadêmicos, inúmeras autoridades educacionais e vários colegas do seminário, amigos do Cordão.



convivênhucia mana na Academia Paulista de Educacão que, com a sua ajuda,

Foi

solene

momento

de cele-

bração da

CORDÃO-NOVO IMORTAL

agui podemos resumi-lo.

Em discurso de posse, o novo acadêmico lembrou que as Academias, em geral, são destinadas ao culto das ciências e das artes, do corpo e do espírito. Muitas pessoas já frequentaram ou frequentam academias esportivas e de ginásticas no SE-NAC ou em outros centros que cultivam o corpo e a mente para estimular e desenvolver atividades de lazer sócio-educativo. As antigas Escolas Superiores, que se consolidaram no contexto do movimento iluminista europeu, caracterizavam-se como Academias, com um fazer acadêmico especial: atividades metódicas de ensino e de pesquisa buscando o conhecimento e a melhor educação humana para o trabalhador. Agora, assim como existem as Academias Literárias, de Historiadores, de Filósofos, de Médicos,... há também a Academia Paulista de Educação que é uma Academia de Educadores. uma instituição típica da Sociedade Civil Educacional, para criar rumos entre o mundo educacional e a realidade da vida pessoal e social dos cidadãos que se envolvem em serviços educacio-

Acrescentou, ainda, que "o espaco social e as práticas de academias como a Academia Paulista de Educação fazem lembrar os ambientes culturais diferenciados já existentes na antiquidade helênica clássica. Como exemplos clássicos foram lembrados os que propiciavam o culto das virtudes gregárias e amistosas do Jardim de Epicuro, ou o cultivo das causas racionais do Banquete de Platão, ou os Grupos Peripatéticos de Aristóteles. Na realidade, o termo Academia tem sua origem no espaço da cultura retórica que Platão criou nos Jardins consagrados ao herói ateniense Academos. Academia, portanto, supõe, sempre, experiências reais de convivência humana" – concluiu.

Finalizando, após fazer tais referências, ressaltou "que espera continuar a se espelhar nessas figuras públicas como, na esperança de contribuir ainda mais para o desenvolvimento nossa imensa Nação Brasileira, caracterizada por Roger Bastide como Terra de Contrastes, especialmente no campo educacional e, de modo particular, no campo da educação profissional à qual tem dedicado grande parte de sua vida. Enfatizou que é nesse campo específico de atuação que pretende trazer a sua competência profissional e empenhada contribuição à Academia Paulista de Educação e à Sociedade Civil Educacional." ...

E ... "inspirado no discurso de posse do seu amigo Benno Sander na Academia Brasileira

de Educação, recorreu à sensibilidade dο poeta, compartilhando com os

presentes um poema atribuído ao imortal Machado de Assis, dirigido aos seus amigos:"

Abençoados os que possuem amigos, os que os têm sem pe-

Porque amigo não se pede, não se compra, nem se vende. Amigo a gente sente!

Benditos os que sofrem por amigos, os que falam com o olhar. Porque amigo não se cala, não questiona, nem se rende. Amigo a gente entende!

Benditos os que quardam amigos, os que entregam o ombro pra chorar.

Porque amigo sofre e chora. Amigo não tem hora pra conso-

Benditos sejam os amigos que acreditam na tua verdade Ou te apontam a realidade. Porque amigo é a direção. Amigo é a base quando falta o chão!

Benditos sejam todos os amigos de raízes, verdadeiros.

Porque amigos são herdeiros de real sagacidade.

Ter amigos é a melhor cumplicidade!

Obrigado, amigo Francisco Aparecido Cordão, Educador e Consultor Educacional e atual Membro do Conselho Nacional de Educação pelos importantes subsídios que, bem pouco, distançiaramse de sua lavra. PARABÉNS de todos os Amigos de São Roque!

Wilson Cândido Cruz (59/64) Diretor de Escola e Professor aposentado.

wilsonc.cruz@uol.com.br

A PAZ DE CRISTO

Amigos, a Paz de Cristo!

Augusto José Chiavegato*

La entrou e sentou-se a meu lado. Tinha ainda os cabelos molhados e cheirava a banho. Dezoito anos, não mais, e era bonita. Bastante. Sentou-se olhando à frente, o vazio olhar de nenhuns pensamentos. A missa não se iniciara e esperava-se. Ao tilintar de sininhos, a missa e seu curso de deliturgias: orações, glórias, epístolas e evangelhos, credos, intenções, Senhor, escutai a nossa prece, Santo, Santo, Santo, consagrações, Pai nosso, braços erquidos pedindo amor e pão e saudai-vos, irmãos, uns aos outros em Cristo. Ela virou-se, tomou-me a mão e beijou-me a face. Missa continuou e aquele beijo em mim, inapagável, a Paz de Cristo, suavidade sem as pecaminosas concupiscências. Tempo se passou, tantas vezes à missa, mesmo



horário e nunca mais encontrei a garota daquele beijo. Saudade me ficou e a certeza do amor que nos une na Paz de Cristo, onde a comunhão da Palavra e do Corpo de Jesus se fazem verdade. Hoje sei, não há missa sem essa comunhão quando em aperto de mão dizemos ao outro, olho no olho, Paz de Cristo. Uma vez, uma senhora velha, mora aqui perto e tem uma cachorrinha branca chamada Suzi, ficou perto de mim na missa, *Paz de Cristo*. Chama-se Concetta, hoje a encontro e me diz bom dia, os amigos olhos. Em outra missa, um senhor a meu lado: a *Paz de Cristo*! Missa acabada, saímos, chovia. Pus-me a caminho, ele na minha frente, guarda-chuva aberto. Apressei-me e por ele passei. Opa, espera aí - disse e ofereceu-me carona. Fizemos pedaço de caminho na Paz de Cristo, amigos para sempre, mesmo que nunca mais viéssemos a nos encontrar. Muitos de meus irmãos padres ainda não descobriram a força da comunhão quando apertamos a mão do outro, Paz de Cristo! Só pra missa de

(*) Augusto José Chiavegato (Zito), Ex-aluno do Seminário do Ipiranga 54/57. Jornalista, filósofo e professor universitário aposentado. Por muitos anos lecionou no Seminário Central e na PUC-SP augustochiavegato@globo.com

domingo - pensam, as supérfluas solenidades. Pelo amor de Deus, não nos privem da comunhão que sem ela, a da Palavra e a do Corpo de Jesus, nada são. Ou só mentira, como diria meu amigo, o apóstolo João, com justeza e

precisão. E quem melhor que ele, a quem Jesus amava, para entender da Paz que dele vem.

NA CASA DO PAI

Faleceu em 19.02.2009 em Laurenceville, USA, aos 61 anos de idade, ele que era engenheiro, o nosso colega ANTÔNIO SENERCHIA (1960). Recebemos de sua esposa Sra. Maria Inês o seguinte recado: "Queridos amigos, venho por meio deste informá-los que meu amado esposo, Antônio Senerchia, faleceu no dia 19.02.2009. Antônio foi ex-aluno desse seminário e, sempre comentava com muito orgulho. Maria Ines Senerchia maam90@bellsourth.net ".

Nosso colega ANTÔNIO CORREA enviou-lhe a seguinte mensagem: "Prezada Sra.Maria Inês, é com muito pesar que recebemos esta notícia. E agradecemos a sua referência. Veja só, o Antônio estudou no Seminário de São Roque em 1960, apenas um ano e, como diz a Sra., ele comentava tal passagem em sua vida com muito orgulho. É verdade, independentemente da quantidade de tempo ali passado, para todos nós foi realmente uma marcante experiência, que deixa saudades e também muito orgulho. Da mesma forma, ainda que vocês estejam morando aí nos Estados Unidos e tão distantes no espaço, o Antônio deixa seu sinal impresso neste organismo que se chama Turma do Ibaté. Sua partida a todos nos afeta. Três meses se passaram...e esperamos que a Sra. e os outros familiares estejam consequindo reunir forças, se transformar e se adaptar ao impacto e ao diferente modo de organização de sua vida, que esta experiência exige. Conte com nosso apoio, nossas orações e nossa solidariedade. Estamos aqui para ajudá-la no que for necessário. Saudações cordiais, Turma do Ibaté".

Faleceu em 19.05.2009 em São José dos Campos-SP, aos 73 anos de idade, o nosso colega MÁRIO FERNANDO PIRES DE MOURA. Mário fez parte da primeira turma do Seminário de São Roque em 1949, permanecendo lá até 1950. Recebemos de sua filha Elizabeth o seguinte email: "Sou filha de Mário Fernando Pires de Moura e informo seu falecimento em 19.05.2009. Desculpe-me notificá-los somente agora, mas, verificando os seus papéis acabei achando o Informativo ECHÚS DO IBATÉ e acho que ele gostaria que eu os avisasse".

Aos familiares dos nossos colegas Senerchia e Mário as nossas condolências e nossas orações.



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br Av. Francisco Matarazzo, 229 - cj 45 - Água Branca contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

PARÓQUIA DAS TROVAS

TEMA: Festas Juninas

De fogueiras em noite fria..., de bombinhas..., de quentão..., de quadrilha e de alegria..., viva o mês de São João! Em noite de São João eu lancei a minha sorte conquistei teu coração E te fiz minha consorte.

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

Alfredo Barbieri (49/53)

Sobe o balão, vai ao léu: alegria e emoção, mas quando desce do céu: só tristeza e destruição Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Envie-nos você também a sua trova



CASO EDIFICANTE

José Lui - Caipira *

VENDENDO BÍBLIAS

Um padre estava distribuindo Bíblias para as pessoas venderem e ajudarem na reforma da igreja. De repente, chega um gago oferecendo seus serviços.

-Pa...pa...padre, eu go...go...gostaria de aju...aju...ajudar a ven...ven...vender Bí...Bí...Bíblias. Comovido com a tentativa de colaborar, o padre deu um lote de Bíblias para o gago. No final da tarde, durante o acerto de contas, o padre ia perguntando para os colaboradores:

- -Você quantas vendeu?
- -Vendi duas
- -E você?
- -Vendi uma
- -E você quantas vendeu? perguntou para o gago.
- -Eu ven...ven...vendi tu...tu...tudo.
- -Tudo?! espantou-se o padre mas como?
- -É sa...si...simples eu cha...che...cheqava pa...pa...para a pa...pe...pessoa e pe...pe...perquntava:
- O se...se...senhor va...vai...vai co...co...comprar a Bí...bi..blia ou quer que...que eu leia.

(*)José Lui (49/56)- Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhanguera em São Paulo-SP roselui@picture.com.br



PARACHOQUE DO CAMINHÃO DO IBATÉ

"Amizade particular? Nada a declarar!"



© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 - Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - http://fsamaral.com.br



A REVOLUÇÃO DE 32

Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi *

O fato mais significativo da juventude de nossos pais, que viviam em São Paulo, foi, sem dúvida, o movimento revolucionário e político de 1932. Em 1924, na Revolução do Isidoro, ocorreram lutas dentro da cidade de São Paulo. O quartel da Força Pública, na

Rua da Liberdade, foi alvo de tiros de canhão, de tropas do Exército. Na chaminé que existe na Avenida Senador Queiroz, ao lado do quartel da Polícia Militar (ROTA), bem perto da Avenida Tiradentes, podem ser vistas, até hoje, as marcas de tiros de canhão, disparados durante aquela revolução. Em 1930, na Revolução do Getúlio, não houve movimento armado dentro de São Paulo. A Revolução Constitucionalista, porém, foi diferente. Embora a cidade de São Paulo não tenha sido palco de lutas, toda a população se mobilizou. Os homens foram para a guerra. Algumas mulheres, também. As outras trabalharam ativamente



nas oficinas de costura que preparavam fardas e agasalhos para os soldados. Minha mãe, por exemplo, participou ativamente da Campanha do Ouro, como secretária dos dirigentes daquela atividade. As fábricas passaram a produzir material bélico. Homem que não foi para a frente de combate ficou patrulhando a cidade. De 9 de julho a 28 de setembro, São Paulo parou e virou uma estratégica retaguarda para os beligerantes.

Meu pai, meus tios e outros parentes e amigos do bairro da Bela Vista partiram para o combate. Outros tios que não puderam se engajar ficaram fazendo o policiamento da cidade. Alguns participaram de lutas efetivas. Os outros integravam tropas de reserva, que não chegaram a entrar em combate, pois São Paulo, sitiado pelos demais Estados, já não tinha munição suficiente para levar

à frente de combate todas essas tropas. Meu pai contava que usavam a matraca para simular o barulho da metralhadora e, com isto, enganar os governistas.

Não houve paulista que não se dispusesse a lutar. Todos estavam empenhados. Querer partir para a guerra não era privilégio dos meus parentes. O ideal constitucionalista contagiou a todos. Motivados pelo mesmo civismo, os paulistas se alistaram em massa. Paulistas com sotaque quatrocentão, italiano, árabe, da "santa terrinha", caipira, paulistas de todos os matizes, ricos, pobres, brancos, negros, enfim, paulistas.

O M.M.D.C., uma associação que cuidava das providências para a guerra, inclusive fazendo trabalho semelhante ao da Cruz Vermelha, servindo de correio entre os combatentes e seus familiares, incentivava todos os jovens a participarem. Havia um cartaz, espalhado por toda a cidade, em que um soldado, de dedo em riste, apontando para o leitor, dizia: "Você tem um dever a cumprir". E paulista nenhum fugiu à sua responsabilidade.

Minha mãe, sobre a Campanha do Ouro, conta da generosidade do povo paulista, todos deixando suas alianças e outras jóias, para formarem o lastro do "dinheiro paulista". Sim, porque São Paulo emitiu dinheiro, para substituir o controlado pelo governo federal. Eram os chamados Bônus Paulistas, que circulavam como meio de pagamento. No final da Revolução, quando os paulistas foram derrotados, o governo federal, por seus interventores, tratou de confiscar todos os bens arrecadados pelos revolucionários. Para evitar que a doação do povo de São Paulo tivesse destino diferente dos interesses do nosso Estado, os coordenadores da Campanha do Ouro doaram tudo o que foi recolhido para as Santas Casas de cada cidade do Estado. Para

tanto, fizeram uma ata, com data anterior à do término da revolução, e, como estavam para serem presos, pediram à dona Maria Paula, minha mãe, que escondesse o livro. Ela o manteve no porão de sua casa. Somente após a anistia é que a ata foi divulgada e os bens, então, doados às Santas Casas. A da cidade de São Paulo construiu um prédio, no Largo da Misericórdia, que se chama "Ouro Para o Bem de São Paulo", onde instalou a sua sede. Esse imóvel tem a forma de uma bandeira paulista tremulando, com um capacete no topo do mastro.

Se não lutaram com o inimigo, meu pai, meu tio e meu primo quase foram executados. O tenente que comandava o pelotão em que estavam engajados, traindo as suas fileiras, resolveu bandear-se para o inimigo, levando os seus subordinados. Os soldados já haviam progredido uma boa distância, em direção aos governistas, quando perceberam a manobra traidora de quem os chefiava. Imediatamente, resolveram bater em retirada, para retornar às tropas de São Paulo. Os paulistas, ao verem aqueles homens que recuavam, pensando serem inimigos avançando, resolveram disparar contra eles. Por outro lado, os cariocas, vendo que se tratava de paulistas, abriram fogo pela retaguarda. Em meio ao sufoco, hastearam uma bandeira branca





improvisada e se entregaram. Foram todos presos como desertores e conduzidos a Caçapava. O General Euclydes de Figueiredo, que comandava as tropas paulistas (pai do Presidente João Figueiredo), para dar exemplo aos demais, manifestou intenção de fuzilá-los. Foi com tremenda dificuldade que conseguiram provar que não eram desertores e que, se haviam recuado, foi para evitar a armadilha criada pelo gesto traiçoeiro daquele tenente, que, a essa altura, estava pacificamente entre os seus amigos cariocas.

Em outro fato pitoresco, o sargento que chefiava o grupo a que meu pai estava anexado, em meio a uma caminhada, mandou que todos esvaziassem os seus cantis. Os soldados, cheios de sede, acharam ignóbil aquele comando e resolveram protestar. O sargento, sem se abalar, exigiu o cumprimento da ordem e mandou que todos se dirigissem a um prédio próximo, onde havia um alambique, ordenando que os soldados enchessem os seus cantis de pinga ainda quente. Poucos minutos depois, o grupo era só sorrisos.

Como havia alguns congregados marianos no batalhão de meu pai, ele e amigos fun-

daram a Congregação Mariana das Trincheiras, formalmente anexada à Congregação Mariana de Nossa Senhora do Bom Conselho e de São José, da Paróquia do Divino Espírito Santo da Bela Vista. Os capacetes de seus integrantes ostentavam o distintivo mariano. Contavam o tempo de ronda, durante a noite, à falta de relógio, pelo número de dezenas do rosário que rezavam.

Getúlio Vargas foi um dos maiores líderes brasileiros, tendo governado o país por longos anos, justamente na época em que passávamos para um novo período da nossa história econômica e política. Cometeu muitos erros, também. Um deles foi quase ter arrastado a nação para o fascismo. Outro grande erro de Getúlio foi querer governar o país sob ditadura. Não tendo, logo que assumiu o poder, convocado uma Constituinte

para elaborar a nova Carta Magna da nação, provocou a ira dos paulistas, descontentes com as conseqüências da Revolução de 1930, razão pela qual conspiraram a derrubada do "Governo Provisório".

derrupada do "Governo Provisorio".

Quando São Paulo se uniu contra o regime de Getúlio, a polícia reprimiu com violência as manifestações populares. No dia "23 de Maio" de 1932, em frente à Rádio Record, na Praça da República, 4 jovens foram baleados. Seu sacrifício foi a centelha que acendeu a pira heróica do altar místico da devoção de todo um povo pela legalidade,

pela liberdade e pela honra cívica. 47 dias depois, São Paulo empunhava armas e abria trincheiras para combater Getúlio. As iniciais de Martim, Miragaia, Dráuzio e Camargo, os heróis de "23 de Maio", passaram a ser o símbolo do M.M.D.C., organismo de apoio e incentivo ao movimento revolucionário. Durante toda a campanha, o símbolo musical da Revolução foi a marcha "Paris Belfort", prefixo do noticiário

sobre a guerra.

A Força Pública de São Paulo foi o principal contingente com que contavam os revolucionários. Constituída por soldados profissionais, bem armada e bem treinada, a Força Pública lutou heroicamente na defesa do solo paulista. Participou dos combates mais difíceis, dando inúmeras demonstrações de eficiência. Quando a Força Pública sucumbiu, São Paulo perdeu a Guerra.

Os paulistas, além de suas próprias forças, de militares do Exército, da Força Pública e de civis, só puderam contar com o apoio de alguns valorosos contingentes militares de Mato Grosso. Dos demais Estados, as contribuições foram de pequena monta. Em sua maioria, as tropas das outras unidades da Federação marcharam contra São Paulo, cercando nossa fronteiras e dificultando o nosso objetivo inicial, que era avançar prontamente em direção ao Rio de Janeiro, capital da República, onde Vargas seria deposto. Os governistas,



que abriram frentes de luta em outros pontos de nossas divisas, obrigaram as tropas de São Paulo a se dividir, impossibilitando o sucesso da Revolução. Getúlio impediu todos os esforços dos paulistas, no sentido de obterem armas no Exterior. A aviação paulista era quase inexistente. Cercados e traídos, só conseguimos lutar até 28 de setembro de 1932. São Paulo rendeu-se, mas a Revolução não foi em vão. A pressão política que o movimento revolucionário conseguiu provocar contra o governo ditatorial foi tamanha que, em 1934, acabou sendo editada uma Constituição.

Em uma noite fria do fim de setembro, Maria Paula, minha mãe, acordou com umas batidas leves na veneziana da janela de seu quarto, que dava para o corredor externo da casa. Levantou-se em sobressalto, para verificar quem estava no corredor, mas logo o susto foi substituído por uma grande alegria: seu noivo, irmãos e primo estavam de volta. A Revolução Paulista de 1932 terminara.

A alegria do retorno dos familiares, porém, estava empalidecida pela derrota dos paulistas. Perdemos a luta armada. Mas vencemos dois anos depois, quando Getúlio viu-se obrigado a dar uma Constituição ao povo brasileiro. Pena que durou pouco. Já

em 1937, os mais antigos da Turma do Ibaté passaram a viver sob a égide do Estado Novo. Será que valeu a pena?

(Adaptação, para o Echus do Ibaté, de um capítulo do livro "Caderno de Assuntos Particulares", do autor)

(*) Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi (49/53) é advogado, autor do Livro "Palavra de Seminarista". paulo.toschi@uol.com.br

MENSAGENS RECEBIDAS

De Silvio Martins Filho-Mineirinho (60/65) - Caros amigos, lembrei-me dos tempos idos, onde diariamente cantava essas parábolas, aliás, foram diversas, uma inclusive, já foi relembrada numa edição do ECHUS há algum tempo pelo amigo Fondello. Eis, portanto, a minha colaboração. Atendendo, igualmente, a um pedido solicitado pelo Wilson Cruz em um único, infelizmente, jantar, quando compareci. São Paulo-sp 14.04.2009 silviomartinsfilho@ig.com.br

PARÁBOLA DAS VIRGENS

Eram cinco virgens loucas, E também cinco prudentes. Convidadas entre poucas Para as bodas vão contentes. Mas as loucas se esqueceram De levar óleo entrementes. Ao buscar então perderam A chegada dos nubentes. Os convivas vão entrando Eis que as portas já fechadas Lá de fora vem chegando O clamor das tresloucadas: Abri a porta para nós. Diz o esposo sem olhar Ide logo não me importa Aqui não podeis entrar Aprendei que o Céu tem preco Sempre orar e vigiar

PARÁBOLA DO TESOURO

Um lavrador com esforco O sol queimando-lhe o dorso Cavaca a terra, cavava. E a relva má arrancava. Eis de repente percebe Alí! Bem junto da sebe Tesouro enorme luzindo Em um refulgir puro e lindo! Vai vende tudo o que tinha O lavrador à vizinha E compra o campo onde achara Tanta beleza e tão rara. Não vale prata e nem ouro Não vale o bem desta vida O verdadeiro tesouro É o Céu, riqueza escondida

De Benedito Abreu Almeida (60/64) – Obrigado pela lembrança. Espero que este ano eu tenha a oportunidade de encontrar com vocês todos em São Roque, no famoso encontro. Abraços. Serra Negra-sp 27.02.2009 bneabru@ig.com. br

De Alfredo Barbieri (49/53) - É com alegria que recebo os votos seus em nome da família ibateana. Como é bom ter amigos! A todos que estes votos sejam revertidos por Deus em bênçãos de muita paz e saúde. Agimus tibi gratias Omnipotens Deus. Magnificat . Taubate-sp 20.04.2009 alfredo_barbieri@hotmail.com

De Clovis Baroni (53/58) – Prezado Wilson, gostaria de parabenizar meu colega de turma e maestro, Padre Otto Dana, pelo artigo "Na alcova com Emmanuel Kant" exposto no ECHUS nº 101, página nº 2. Ao lê-lo constatei a clareza com que o Pe.Otto desenvolveu o tema a ponto de eu, confesso, tomar conhecimento de informações até o momento desconhecidas por mim.Um grande abraço. Santo Andre-sp 04.05.2009 clovisbaroni40@hotmail.com

De Pe.Ubajara Paz de Figueiredo (57/58) - Querido irmão companheiro: 1. O Echus está atraente. Parabéns a toda a equipe de redação! 2. Obrigado pelas felicitações por ocasião de meus aniversários: 15 de janeiro, ordenação presbiterial (1966), 24 de janeiro: 69 anos (1940). As felicitações passam uma energia renovada em favor de mais vida e, como afirma o documento de Aparecida, contribuem para que vivamos "a alegria de ser discípulos missionários". 3. Neste próximo agosto estamos nos organizando para participar do IX Encontro no dia 22: O Fabiano Vilella de Figueiredo, o Assis Silveira Soares e eu. Abraços e preces. Campo Grande-ms 07.05.2009 pe.ubajara@gmail.com

De Almir Pessoa Cesar (49/52) - Caríssimo W.Mosca, agradeço, de coração, os cumprimentos pelo meu aniversário. Estenda meu agradecimento a todos os amigos do Ibaté. Faço votos pelo sucesso do grupo nas reuniões e encontros onde, acredito, se sedimentam a cordialidade e o apreço entre seus membros, cujo berço foi o precioso tempo vivido no seminário onde nos ensinaram os valores que nos dão força para o enfrentamento dos desafios da vida. Abraço cordial a todos. Vinhedo-sp 11.05.2009 loricalber@gmail.com

De Francesco Epíscopo (54/55) - Obrigado amigo Wilson, estenda a todos o meu agradecimento, vocês não imaginam o quanto me sinto orgulhoso de tê-los como amigos. Que Deus nos conserve sempre juntos. Santos-sp 11.05.2009 f.episcopo@gmail.com

De Getulino do Espírito Santo Maciel (57/60) - Prezado Mosca. Muito obrigado pela lembrança de meu mais um ano. Vamos , com fé, curtir esse dom de Deus com a amizade de vocês. Abraços a todos. Lorena-sp 13.05.2009 louget@uol.com.br

De Rui Celso de Almeida Prado Marchesan (59) - Obrigado pela lembrança. Desculpe a demora para agradecer é que, além de não verificar diariamente meus e-mails, o speedy esteve com problemas. Preciso criar "vergonha e coragem" e, qualquer dia desses, comparecer no jantar que é realizado mensalmente. Abraços. São Caetano do Sul-sp 20.05.2009 rcmarchesan@netabc.com.br

De João Schall (58/59) - Caros Amigos, primeiramente, deixo aqui minhas "SAUDAÇÕES IBATEANAS". Em segundo lugar, devo dizer que estou lhes enviando este e-mail, para que vocês possam, atualizar o meu Cadastro na relação de "ex-alunos" do Seminário. Assim sendo, fica certo que, o meu tel. Celular tem, agora, o seguinte número: (11) 9914-4646 e, o e-mail joscha@uol.com.br, foi substituído por este: jsprocjud@uol.com.br . Espero que essas informações sejam publicadas no ECHUS DO IBATE para que todos os ex-alunos, possam dela cientificar-se. Quanto aos outros dados, declaro que continuam os mesmos sem quaisquer outras alterações. Um grande abraço a todos. Jundiaí-sp 21.05.2009 jsprocjud@uol.com.br

De Celso Guidugli (58/59) - Caro ex-quase-padre Wilson, agradeço de coração a lembrança. Que esta data e este parabéns se repita por mais 33 vezes. É quando chego aos 100 anos, inteiro, claro. Um grande abraço. São Paulo-sp 22.05.2009 celsiusg@uol.com.br

De José Carlos Bochini (60/65) - Olá, Wilson, obrigado pela lembrança do aniversário. Estou respondendo agora, pois estive ausente e sem comunicação digital. Um grande abraço e que Deus abençoe a todos! Itu-sp jcbochini@terra.com.br

De Benedito Antonio da Silva (65/68) - Oi Wilson, boa noite! Muito obrigado, desculpe só responder hoje, pois passei por um momento muito difícil nestes últimos dois anos e acabei perdendo o telefone e a internet, porem as coisas já estão voltando a normalidade. Mande em meu nome um abraço a todos, qualquer hora vou surpreendê-los com minha presença. Um abraço. Praia Grande-sp 25.05.2009 bene.moreno@globo.com

De Airton Oreste Gobbi (63/66) - Bom dia, Mosca. Muito obrigado pela lembrança, desejo a você e a todos amigos, muita paz e saúde. Não tenho participado muito dos eventos, mas acompanho sempre pelo Ibate News, estou fazendo um tratamento para a Hepatite C, graças a Deus está indo bem, e pretendo participar mais ativamente em breve. Uma braço. Jundiaí-sp 28.05.2009 airgobbi@terra.com.br

PHOTANTIQUA

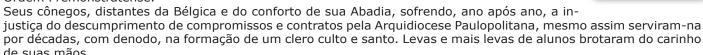
 Γ oto enviada por Luiz de Gonzaga Gianini, ano de 1953, apresentando da esquerda para a direita: Em pé: Luiz Dufner Neto, Laerte Reginald Barbosa, Luiz Furlanetto, Sergio Fioravanti e José Sebastião Guerra dos Santos. Agachados: José Luiz Mariano Gomide Ribeiro, Luiz de Gonzaga Gianini, José de Mello Junqueira, Geraldo José da Luz e Pedro Camilo Desmoulins. Será que algum deles foi convocado para a Copa do Mundo de 1954?



SESSENTA ANOS DE IBATÉ

Antonio Jurandyr Amadi *

 ${
m N}$ um recanto secularmente santificado pelo clima e pelas imensas levas de romeiros e penitentes do Bom Jesus, nasceu o Seminário de Pirapora. Encravou-se, como mosteiro, nas encostas da Serra do Japi, tendo aos pés o santuário e as águas do Tietê. Não era ele somente a concretização dos sonhos de D. Arcoverde, mas sobretudo do suor, abnegação e inversões da Ordem Premonstratense.



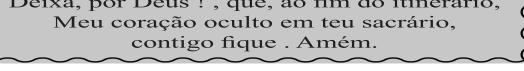
Um dia porém toda a força despendida se exauriu, sugada pelos contratempos. De seu seio, entretanto, há exatos sessenta anos, surgia o Seminário do Ibaté, abastecido em seus quadros discente e docente de ex-alunos de Pirapora. Deixaram para trás o lugarejo, o Seminário, o Tietê, o Ivuturuna, o Santuário, o bulício das romarias ... substituía-os, na encosta da mesma serra, uma casa inserida na imensidão do verde e do silêncio, distante de povoados, sob a sentinela solitária do Saboó, vigiando alcantilado o horizonte.

Vítima dos tempos, entretanto, o modelo se esgotou, deixando-os no vazio da solidão e da história. Não se esgotou, todavia, em todos seus ex- alunos a imorredoura saudade, marcada a ferrete no imo do coração e da alma.

A cada retorno possível - e o dia está tão próximo - quebra-lhe a quietude dos claustros o canto emocionado de cada nostálgico e agradecido peregrino seu :

> Meu Seminário, que me foste abrigo, Sem nunca desistir de ser amigo de quem é teu também, Deixa, por Deus!, que, ao fim do itinerário, Meu coração oculto em teu sacrário, contigo fique. Amém.

*) Antonio Jurandyr Amadi (51/57), também ex-aluno do Seminário de Pirapora, turma de 1948, é engenheiro, pesquisador, escritor e tradutor de grego e do latim jurandyr_amadi@hotmail.com



O MEU AMIGO PEDRO

Lázaro Dirceu Mendes de Aguirre*

Há tempos partilho com vocês do espírito ibateano, através do "Echus" e não me faltaram cobranças, especialmente por parte do sempre bom e generoso amigo Rovirso, para que eu enviasse algo escrito para vocês. Por ocasião da Páscoa nos encontramos em Itatiba, com a feliz presença do Gil-



D. PEDRO CASALDÁLIGA

berto Gomes e doAlmeida, convidados pelo Rovirso. Numa conversa solta e fraterna, por algumas horas senti uma feliz

sintonia trazida pelas boas lembranças. Sem dúvida osprincípios, valores e critérios ibateanos moldaram grande parte das bases de nossas estruturas mentais, deixando marcas indeléveis.

Nessas plagas do Mato Grosso, onde vivo há trinta anos, mergulhei nas culturas sertanejas e indígenas, mas no fundo, (no fiofó da questão, como diria Domingos Sávio Amstalden...) sou um estranho no ninho, pois meu ninho é outro, está imbuído da lógica da cultura européia que foi entrando em nossas mentes de mansinho, como a fria brisa da madrugada entrando pelas janelas do nosso dormitório.

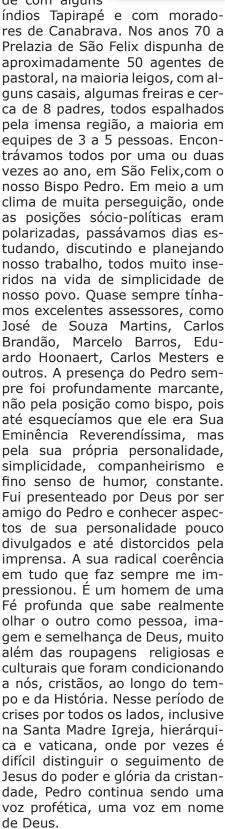
Os muitos livros que li no Seminário sem dúvida estimularam muitos sonhos que acabaram me levando a buscar as plagas do Mato Grosso, onde cheguei, pela primeira vez, em 1972, junto com um grande amigo francês, Jean Loup de Villele, inteligente, generoso e meio maluco, o qual já conhecia o Bispo Pedro.

A formação religiosa ajudava a concretizar os meus sonhos, buscando fazer alguma coisa para o bem dos pobres sertanejos. Charles de Foucauld me animava no espírito de encarnação e simplicidade. Chegamos em São Felix descendo o Rio Araguaia, com um barco vindo de Luís Alves, GO, ao entardecer de um dia de inverno. ("Inverno", aqui, é tempo de muitas chuvas e calor). Ao chegar na modesta casinha à beira do rio,

fomos recebidos por um senhor atencioso e solícito, magro, pequeno, com camisa solta, calça de algodão e "havaianas" nos pés. Na minha cabeça de um ex-seminarista acostumado com as dignas casas religiosas, imaginei que era algum irmão leigo. Acontece que era o próprio Bispo Pedro Casaldáliga.

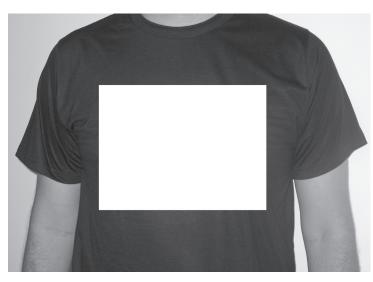
Em 1975 voltei para esta região, dessa vez para morar. Depois de fazer uma espécie de "estágio" por seis meses na Aldeia Tapirapé, onde já moravam as Irmãzinhas de Foucauld e um casal de professores, Luiz e Eunice, fui morar na região de Canabrava, uma área de mata e cerrado onde cerca de 15 famílias começavam a ocupar a terra, ainda sem dono. Lá vivi por três anos, trabalhando como professor e agente de pastoral, morando com uma família de sertanejos, numa casinha de palha, paredes de barro e chão de terra, com água tirada do córrego e luz de candeia de guerosene. Por falta de outros agentes de pastoral não foi possível compor uma equipe. No lado da casa onde eu tinha a minha rede não havia paredes, apenas uma cobertura baixa de palha. O Rovirso, sempre bom amigo, esteve lá, com seu irmão. Aliás, nos diversos lugares onde morei ele sempre esteve me visitando: Canabrava, Brasília, Santa Terezinha.

Foram anos muito difíceis, com inúmeras malárias, mas tive o privilégio de poder mergulhar fundo na cultura sertaneja, passando a admirar e respeitar esse povo sofrido, teimoso, que por trás da aparente apatia encontra forças incríveis de resistência, disfarçadas num "sim, senhor" com sutil ironia. Entre os diversos rituais, mesclados com valores indígenas, das culturas negras e de um cristianismo colonial, em pleno sertão participei de "rezas" com orações e ladainhas em latim. Um latim, claro, mais para Frei Henrique de Coimbra do que para Constantino Amstalden... Ainda hoje, traba-Ihando em Santa Terezinha como assessor pedagógico da Secretaria de Estado do Mato Grosso, mantenho fortes laços de amizade com alguns



(*) Lázaro Dirceu Mendes de Aguirre (63/69) Assessor pedagógico da Secretaria de Estado do Mato Grosso, Antropólogo, mora em Santa Teresinha-mt lazaroaguirre@click21.com.br

CAMISETAS PARA O IX ENCONTRO



Estamos disponibilizando camisetas com a "logomarca" do IX ENCONTRO. A "logomarca", selo comemorativo aos 60 anos da fundação do Seminário, estará estampada tanto nas camisetas, que ora estamos ofertando, bem como nos crachás que serão utilizados por todos os que comparecerem ao IX ENCONTRO.

O selo comemorativo aos 60 anos foi produzido pelos designers HALDNEY FERREIRA e CAROLINA AL-MEIDA (filha do nosso colega ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA-63/67), proprietários do Estúdio Mutum, especializado em identidade visual e projetos gráficos. As camisetas estão disponíveis nas cores preta e branca. Na foto modelo com a camiseta na cor preta. O preço unitário de cada camiseta é de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais). Os que estiverem interessados em adquiri-las favor enviarem pedidos para os emails: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariode-saoroque.com ou wmosca@ig.com.br , indicando quantidade, cor e tamanho.

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.05.2009

POSIÇÃO EM 31.03.2009 13.763,04

ENTRADAS

Contribuições e doações	3.833,26
Venda de camisetas	701,40
Juros	157,70
TOTAL ENTRADAS	4.692.36

SAÍDAS

Postagem Echus 101	991,45
Impressão Echus 101	760,00
Kalunga nf 445679-Envelopes	51,46
Kalunga nf 750391-Etiquetas	69,72
Confecção Camisetas	1.090,00
Despesas Bancárias	
TOTAL SAÍDAS	2.976,88

SALDO ATUAL 31.05.2009**15.478,52 Tesoureiros:**

Carlos D. Cosso – Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Im aculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté – São Roque – SP – Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandyr Amadi, Augusto José Chiavegatto, Getulino do Espirito Santo Maciel, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, Lázaro Dirceu Mendes de Aguirre, Luis Roberto Soares, Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi, Wilson Cândido Cruz.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 95 (Nova Central), C/C 226990-2. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet: E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodes-aoroque.com

Site: http://www.seminariodesaoroque.com

Visite nossa Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ (www.orkut.com.br/Main#Community.aspx? Cmm- 723696)

Tiragem: 1.000 exemplares.

Arte: Esteban - (11) 2041-1474 / Impressão: Imprence (011) 3976-9906

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 31.03.2009 a 31.05.2009, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Antonio Carlos Correa, Antonio José de Almeida, Antonio Martini, Antonio Paulo da Costa Carvalho, Carlos Mathias Kolb, Celso Bissoli, Dionisio Leite da Costa, Euclides Albino dos Santos, Francisco Adail Martins Moreira, Francisco Fierro, Gilberto Gomes, Holien Gonçalves Bezerra, Joaquim Barbosa de Oliveira, José Ecio Pereira da Costa Junior, José Edson Pereira Silva, José Fernandes da Silva, José Justo da Silva, José Luiz Brant de Carvalho, José Novaes, Luiz Carlos de Oliveira, Luiz Gonzaga Cruz, Nelson Martins, Roberto Lui, Roberto Olimpio de Abreu, Rocco Antonio Evangelista, Paulo Rabelo Correa, Silvio Martins Filho, Vicente de Paulo Moraes, Wilson Cândido Cruz e Wilson Mosca.

Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

SUB TUUM PRAEDIDIUM CELEBRAMOS A FAMÍLIA, OS 60 ANOS DO SEMINÁRIO E O NOSSO IX ENCONTRO

ESTEJA PRESENTE EM NOSSO NONO ENCONTRO

Conscientize-se de que, sem sua presença, o encontro não tem qualquer sentido!

SÁBADO - 22 DE AGOSTO DE 2009

Um encontro de Velhos e Eternos Amigos



Uma Grande Festa repleta de Alegrias

Faça parte dessa festa histórica: Participe do IX Encontro

Os valores que aprendemos nessa casa têm dimensões divinas



Colegas do Ibaté, de várias turmas, hoje unidos por uma amizade sincera e leal

RCHUS DO IBATÉ

EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE

São Paulo, Junho de 2009



Prezado Amigo do Ibaté,

Pax et Bene!

FOR
IX ENCONTRO
NAS COLINAS DO IBATÉ

É com muita ansiedade que aguardamos a chegada do próximo dia 22 de agosto; será um sábado. Torcemos para que o dia seja bastante ensolarado, céu azul límpido e sem chuvas. É que nesse dia, lá em São Roque, nas dependências do próprio Seminário, os ex-alunos do Ibaté e muitos dos que participaram de nossa vida naquela casa de formação estaremos participando todos juntos de nosso IX ENCONTRO, momento de muitas alegrias, reencontros significativos e grandes comemorações. E este é o convite que fazemos a você e a sua família para que também estejam presentes nesta grande confraternização.

Em nome de todos nós, gostaríamos imensamente que confirmasse sua presença, pela remessa do formulário (vide verso) que estamos lhe enviando.

Como são muitos os preparativos, é importante que saiba que temos um prazo. Até o dia 31 de julho, impreterivelmente, necessitamos então de saber, para nossa programação, a quantidade dos convivas e de ter arrecadado os fundos que farão frente ao custeio das despesas com o evento, que são o tradicional churrasco, as bebidas, os enfeites da Capela, os livretos da missa, os equipamentos de som, a confecção dos crachás, o material de limpeza e higiene e o pagamento dos prestadores de serviços.

Utilize o envelope em anexo para nos enviar seu cheque nominal cruzado ou o recibo fotocopiado do pagamento feito no banco junto ao formulário que lhe enviamos. E aproveite a ocasião para seu recadastramento, atualizando seus dados para nossos registros, independentemente de sua presença na comemoração.

Não podemos deixar de comunicar que houve um pequeno aumento nos preços cobrados já que nos últimos cinco encontros, ou seja, há dez anos, os preços permaneciam iguais. Desta vez, porem, cobraremos R\$ 20,00 a partir dos 12 anos e R\$ 10,00 de crianças de 7 a 12 anos de idade. Mesmo com este aumento, são valores construídos de tal forma que possam tornar nossa comemoração realizável e compatível ao poder aquisitivo da grande maioria de nossos amigos do Ibaté. Tudo isso será possível graças à despojada colaboração antecipada de inúmeros colegas de nosso grupo de ex-alunos. É difícil aqui declinarmos todas suas identidades e esperamos que eles o compreendam, ainda assim queremos expressar-lhes, em nome de todos nós participantes e membros da comissão organizadora, nosso respeito e eterna gratidão. Aquardamos sua resposta e contamos com sua honrosa presença.

Abraço amigo, abraço fraterno,

COORDENAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO IBATÉ

RCHUS DO IBATÉ

IX ENCONTRO – 22.08.2009 EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ

Nome:

Data Nasc.:	renouo	no Seminario: And) IIIICiai.	Ano Fi	ııaı.		
Endereço Resido	encial:						
,							
Bairro:	Cep:	Cidade:			Estado:		
Tel. Res.: ()		Cel.Coml.: ()	Estado.		
Tel. Cel.: ()		Fax.: ()			
E-mail(s):)		())			
Site:							
Profissão:							
Envie-nos esta ficha preenchida (envelope em anexo) ainda que não participe do IX Encontro							
	_						
		RM	AĢ				
				RO			
<u> </u>	do IX ENCONT			Não [
2 – Número de	Participantes (Inc	clusive o ex-aluno)				
Adulto	s (acima de 12 ano	os) $x R$ 20,00 =$		R\$			
Crianç	as (7 a 12 anos)	x R\$ 10,00 =		R\$			
3 – Anexo cheque ou xerox do depósito bancário no valor TOTAL de R\$ Duas formas de pagamento a escolher:							
Domingues Cos mação de preser alternativa é a m * O cheque (cru presença e recad	ser depositado no E so e/ou. Em seguid nça e recadastramen nais segura e viável zado e nominal a C lastramento podem izando-se o envelo	a, o recibo fotoco nto devem ser env Carlos Domingues ser enviados pelo	piado do depe iados pelo Co Cosso e/ou) e	ósito e a presente orreio (segue enve e a presente folha	folha de confir- elope anexo). Esta de confirmação de		

DX ENCONTRO

Dia 22 de Agosto de 2009

PROGRAMA GERAL

- 8h A partir deste horário estaremos recepcionando nas dependências do Seminário todos os
 - participantes, com entrega de crachás de identificação.
- **9h** Descerramento da placa comemorativa.
- **9h20m** Serviço de café (refeitório antigo).
- 9h45m Concentração geral para a Santa Missa.
- 10h "Sub tuum praesidium celebramos a FAMÍLIA, os 60 anos do

Seminário e o nosso IX Encontro" - Missa na capela com a

participação do coral

- 12h Aperitivos, churrasco, cerveja, refrigerante, sobremesa
- **Período da tarde:** Visita às dependências do Seminário.

Disputas sensacionais de ESPIRIBOL

Show no pátio interno.

ORIENTAÇÕES:

- 1. Os senhores bispos e padres deverão levar túnica e estola para a concelebração.
- 2. Os colegas que desejarem hospedar-se no Seminário, na véspera do encontro, deverão providenciar areserva com o Pe. Flávio Soares Lopes pelo tel. (11) 7150.0341.Os interessados devem levar roupas de cama, banho, travesseiro e cobertor. O preço é de R\$ 12,50 (Doze reais e cinquenta centavos) por pessoa e não inclui café ou outra refeição.
- 3. Para quaisquer esclarecimentos ou adesão final, entrar em contato com: Wilson Mosca (11) 3864.8852 ou Manga (11) 4784.3677.
- 4. Existe também a opção para quem quiser ficar em hotel na cidade de São Roque:

São Roque Parque Hotel, Av.Antonino Dias Bastos, 318 – Tel.(11)4712.3121, Fax (11)4712.3437, site: www.srparkhotel.com.br

Hotel Cordialle, Rua Sotero de Souza, 500 – Tel.(11) 4784.9500, site: www.hotelcordialle.com.br **Hotel Villa Rossa**, Rod.Raposo Tavares, km 55 – Tel.(11)4713.5560, Fax (11)4713.5560, site: www.villarossa.com.br

Hotel Stefano, Rod.Raposo Tavares, km 56 – Tel.(11)4714.1464, site: www.restaurantestefano.com. br/hotel.html

Mapa:

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO IBATÉ... São Paulo Rod. Castelo Branco — Saída 54-B Ao terminar o Asfalto → Entrada Seminário Placa indicando a estrada asfaltada 2′2 que faz chegar ao Ibaté ₹ Rod. Livio Tagliafaschi Rod. Raposo Tavares 2go Kodne que indicam Rod. Castelo Branco Ao chegar em São Roque seguir placas